



( ) CTS ( ) CA ( ) EAM ( ) ENF ( ) EAP ( ) EX ( ) FP ( ) HFS ( ) IDD (x) LEQ ( ) MD ( ) PEQ ( ) TIC

## **FORMAÇÃO DOCENTE NA PRÁTICA: RELATO DE INTERVENÇÕES DO PIBID NO ENSINO TÉCNICO EM FEIRA DE SANTANA**

Lucas de Souza Santos<sup>1</sup> (ID), Michele Almeida Santos<sup>1</sup> (ID), Taissa Costa França<sup>1</sup> (ID), Renata Lima Marinho<sup>2</sup> (FM), Assicleide da Silva Brito<sup>1</sup> (PQ)

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana/<sup>2</sup>Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano/ [lucasock53@gmail.com](mailto:lucasock53@gmail.com)

### **Introdução**

A formação docente exige não apenas o domínio de conteúdos, mas também vivência e diálogo com o ambiente escolar. Na perspectiva freiriana, ensinar é um ato de construção coletiva, em que professor e aluno aprendem mutuamente, desenvolvendo uma prática crítica e ética (FREIRE, 2011). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) busca aproximar licenciandos da realidade escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a construção da identidade docente. Este relato tem como objetivo evidenciar como essa experiência favorece o desenvolvimento de saberes pedagógicos e a compreensão da atividade docente. No subprojeto de Química, os bolsistas atuam em escolas profissionalizantes, incentivando metodologias criativas, investigativas e contextualizadas à realidade dos alunos. As ações integram saberes científicos e escolares e promovem o letramento científico por meio de textos, experimentos e discussões. A reflexão apoia-se em Freire (2011), Morán (2015), Zabala (1998) e Perrenoud (2000), que abordam práticas pedagógicas inovadoras e caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 2012).

### **Metodologia**

As atividades descritas neste relato ocorreram entre fevereiro e junho de 2025, no Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano (CEEP), instituição voltada para a formação técnica e profissionalizante. O subprojeto conta com oito bolsistas, sendo cinco no turno vespertino e três no matutino, que acompanharam as aulas do 2º ano dos cursos técnicos de Saúde Bucal e Química. Foram desenvolvidas duas intervenções: a primeira sobre Tabela Periódica e a segunda sobre Radioatividade, aplicadas em todas as turmas do 2º ano. As atividades tiveram duração de 50 minutos nas turmas de Saúde Bucal e 100 minutos nas turmas de Química. Para coleta de impressões e reflexões, utilizamos registros escritos e observações sistematizadas. As atividades foram planejadas coletivamente pelos bolsistas,

incluindo experimentos e dinâmicas de grupo, visando tornar os conteúdos mais compreensíveis.

### **Resultados e Discussão**

A fase de ambientação foi essencial para iniciar a relação com os alunos, permitindo compreender a dinâmica escolar, o perfil dos estudantes e a interação entre professores e gestores. Durante o primeiro semestre de 2025, foram realizadas duas intervenções: a primeira, sobre Tabela Periódica, envolveu atividades práticas de identificação e classificação de elementos, contextualizadas com o cotidiano dos alunos e suas áreas técnicas; a segunda, sobre Radioatividade, relacionou o tema a aplicações na saúde e na indústria, combinando teoria e prática por meio de experimentos e discussões críticas. Essas atividades, planejadas coletivamente, tornaram os conteúdos complexos mais dinâmicos e acessíveis, evidenciando que o ensino de Química em cursos técnicos requer estratégias adaptadas às áreas profissionalizantes. Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas (MORÁN, 2015) e interdisciplinares (ZABALA, 1998) mostraram-se importantes para aproximar os conteúdos.

Observou-se, também, que a relação professor–aluno se construiu com base no respeito mútuo. O diálogo foi central para que a vivência e a dinâmica dos conteúdos fluíssem, alinhando-se à perspectiva de Freire (2011) de que ensinar é também um ato de aprender.

### **Conclusão**

A aplicação das atividades e o contato com a escola tem oportunizado reflexões sobre a docência e o ensino de química. Trabalho em equipe e colaboração entre supervisores e bolsistas. Com a aplicação percebemos uma aproximação dos estudantes com a aplicabilidade do ensino de química. As experiências no PIBID ampliam a compreensão do papel do professor e do ensino de Química, que exige adaptações metodológicas conforme cada área profissional.

### **Referências**

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015. p. 15–33.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.